

Quadro 1: Sistematização das situações-tipo estudadas

PAÍS/INSTITUIÇÃO PARCEIRA	SEGMENTO JUVENIL	SITUAÇÃO-TIPO ESTUDADA
---------------------------	------------------	------------------------

ARGENTINA / FUNDAÇÃO SUSTENTABILIDAD • EDUCACIÓN • SOLIDARIDAD (SES)	Jóvens da cidade de Gualguaychu (setores médios)	Asamblea Juvenil Ambiental de Gualguaychu
	Jóvens desempregados(as) (setores populares)	Jóvens de Pie (Movimento piqueteiro da província de Buenos Aires)
BOLÍVIA / PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN ESTRATÉGICA EN BOLÍVIA (PIEB)	Jóvens beneficiários(as) de projetos sociais (setores populares)	Movimento Juvenil Andino, Proveniente de Misiones
	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto - Instituto de Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto

BOLÍVIA / PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN ESTRATÉGICA EN BOLÍVIA (PIEB)	Jóvens do movimento hip hop (bairros populares)	Grupos de hip hop apuntes em El Alto
	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto

BOLÍVIA / PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN ESTRATÉGICA EN BOLÍVIA (PIEB)	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto
	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto

BOLÍVIA / PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN ESTRATÉGICA EN BOLÍVIA (PIEB)	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto
	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto

BOLÍVIA / PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN ESTRATÉGICA EN BOLÍVIA (PIEB)	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto
	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto

BOLÍVIA / PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN ESTRATÉGICA EN BOLÍVIA (PIEB)	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto
	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto

BOLÍVIA / PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN ESTRATÉGICA EN BOLÍVIA (PIEB)	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto
	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto

BOLÍVIA / PROGRAMA DE INVESTIGACIÓN ESTRATÉGICA EN BOLÍVIA (PIEB)	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto
	Jóvens estudantes que moram em bairro popular (setores populares)	Movimento estudantil em El Alto (antiga Finca Santa Rosa) - Educação Agrícola Normal - Inesae - Instituto Normal Superior Tecnológico y Humanístico de la ciudad de El Alto - Instituto

1. INTRODUÇÃO

A América do Sul vive intensas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas que coincidem com o apogeu da quantidade de jovens com relação ao total da população da região – entre 20% e 25% –, quadro que deve permanecer, pelo menos, até 2015.

Nesse contexto, observa-se, por um lado, a existência de profundas identidades entre jovens da América do Sul e jovens de outras partes do mundo, habitantes que são de um tempo-espço que tem na chamada globalização uma de suas características principais. Por outro lado, constata-se que as novas gerações são as maiores vítimas das injunções que caracterizam o continente sul-americano, marcado pela combinação de histórias comuns de governos autoritários, transição democrática, fragilidade e dependência, desigualdade social e, recentemente, políticas neoliberais econômica e socialmente desagregadoras, geradoras de um quadro de precariedades e de subcidadania social.

Ao lado da adversidade, contudo, encontramos diferentes formas de participação, associativismo e redes de oportunidades construídas pelas (as) próprias (as) jovens que, direta ou indiretamente, funcionam como enfrentamento e resposta às situações de discriminações e desigualdades.

No âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul), o espaço reservado à juventude de ainda é pequeno, e não é fácil para os movimentos ligados ao tema cooperarem na esfera regional, pois a tendência é que as mobilizações se deem, sobretudo, no plano nacional. Vale lembrar que a maioria dos países sul-americanos enfrenta sérias dificuldades para prosperar no ambiente adverso da globalização, sendo difícil encontrar saídas individuais. Nessa perspectiva, o Mercosul se coloca, como *um novo marco para diálogos, conflitos e trocas entre os atores sociais*. Questões que, à primeira vista, não estariam ligadas aos processos formais de integração, ganham relevância e poder (e devem) ser abordadas sob a ótica regional da América do Sul, como é o caso da juventude sul-americana.

Diante desse quadro, cabe perguntar: qual o papel da juventude nas mudanças em curso em nosso continente? Seria possível falar de uma identidade de situação juvenil sul-americana? Para entender o conjunto de processos em movimento, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e o Instituto Pólis (Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais), com apoio do International Development Research Centre (IDRC), organizaram a pesquisa Juventude e Integração Sul-Americana, com base nas demandas em curso vocalizadas por jovens e pelas suas distintas formas de fazer política. Desse modo, o estudo faz parte da missão das instituições envolvidas, que buscam retirar o continente sul-americano do lugar de coadjuvante da história política mundial e inseri-lo na luta por uma democracia transnacional.

Para tanto, a pesquisa realizou parcerias com instituições em seis países sul-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Uma equipe de cerca de 50 pesquisadores entrevistou aproximadamente 800 pessoas, das favé-las do altiplano boliviano ao sertão brasileiro, passando por ativistas de direitos humanos da Argentina, por camponeses e camponesas paraguaios, por estudantes do Chile e por militantes partidários(as) do Uruguai, retratando 19 situações-tipo, conforme o quadro I.

ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1: Dados sobre juventude, população e emprego

Tabela 2: Desemprego juvenil (15-24 anos) por gênero

Quadro 1: Sistematização das situações-tipo estudadas

Quadro 2: Número de pessoas entrevistadas

Quadro 3: Perfil das pessoas entrevistadas por situação-tipo

Quadro 4: Políticas públicas de juventude (nacionais, nos países estudados)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INTRODUÇÃO
2. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO
3. SEIS DEMANDAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA COMUM
 - 3.1 O desafio das demandas educacionais: o consenso pela qualidade
 - 3.2 Demandas no mundo do trabalho: os(as) jovens sul-americanos(as) estão de pé
 - 3.3 Demandas por acesso à fruição e à produção cultural
 - 3.4 Demandas por segurança e pela vigência dos direitos humanos
 - 3.5 Demandas ecológicas: um ideário e suas múltiplas expressões
 - 3.6 Circulação e mobilidade: demandas pelo acesso aos direitos sociais
4. ESPAÇO PÚBLICO: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, VISIBILIDADE E PARTICIPAÇÃO
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: JUVENTUDE E INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA
 - 5.1 Sustentabilidade e direitos humanos: um outro mundo é possível?
 - 5.2 Integração sul-americana: outras relações regionais são possíveis?
 - 5.3 Integração sul-americana: políticas públicas de juventude?

Juventude e Integração Sul-Americana: caracterização de situações-tipo e organizações juvenis

RELATORIO SUL-AMERICANO

uma publicação Ibase e Polis

APRESENTAÇÃO
Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Internacional (IDRC)

INSTITUIDORES RESPONSÁVEIS

IBASE e Polis

ELABORAÇÃO

Eliane Ribeiro, Maurício Santoro, Patrícia Lânos e Regina Reyes Novaes

REVISÃO

REVISTA Lânos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

COLAGEM

FOTOS

Cecilia Sleiman, Elizabeth Pardo, Gonzalo Brito, Juan Y. Mollercona, Maximo Quisbert, Pablo Martín Padua, Samuel Tosta

COORDENADORIA GERAL

Ilamar Silva

COORDENADORIA GERAL: ADMINISTRAÇÃO

Anna Luiza Salles Souto e Pedro Pontual

IMPRESSÃO

Gratuito

Equipe da pesquisa Juventude e Integração Sul-Americana: caracterização de situações-tipo e organizações juvenis

COORDENADORIA TÉCNICA

Regina Reyes Novaes

SECRETARIAS

Ana Cristina Xavier, Inês Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Eliane Ribeiro, Maurício Santoro, Patrícia Lânos

Rede de trabalho
Equipes de pesquisa por país

ARGENTINA

Instituição responsável: Fundación Ses

Dana Borzese (coord.)

Vanesa Luro (coord.)

Andrés Daniel Chan

Maria Chermomoretz

Roberto Ruiz

Valeria Sirvente

CHILE

Instituição responsável: Cidpa

Oscar Dávila (coord.)

Julieta Viver

Juan Claudio Silva

PARAGUAI

Instituição responsável: Emce

Luis Caputo (coord.)

Diego Segovia

URUGUAI

Instituição responsável: Cotidiano Mujer

Lilian Celiberti (coord.)

Solana Quesada (coord.)

Verónica Filardo (coord.)

Carlos Muñoz

Cecilia Chouy

Gabriela González

Laura Noboa

Sebastián Aguilar

BRASIL

Instituição responsável: Polis

Anna Luiza Salles Souto (coord.)

Helena Abramo (coord.)

Pedro Pontual (coord.)

Adair Alves

Ana Kanna Brenner

Ana Maria dos Santos Corrêa

Ana Paula Carvalho

Erica Nascimento

-Flávio Conde

Jose Roberto Pereira Novaes

Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

Av. Rio Branco, 124, 8º andar, Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20148-900

Tel.: +55 21 2178-9400 Fax: +55 21 2178-9402

ibase@ibase.br | www.ibase.br

Polis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais

Rua Araújo, 124, Vila Buarque

São Paulo – SP – CEP 01220-020

Tel.: +55 11 2174-6800 Fax: + 55 11 2174-6848

polis@polis.org.br | www.polis.org.br

A publicação não foi editada, tendo sido respeitado o estilo dos(as) autores(as).

6

Juventude e Integração Sul-Americana:

Caracterização de situações-tipo e organizações juvenis

RELATORIO SUL-AMERICANO

DEMANDAS PARA A CONSTRUÇÃO
DE UMA AGENDA COMUM

Rio de Janeiro, fevereiro 2008

Coordenação e instituições responsáveis

IBase
!Betinho



Apoio

IDRC * CRDI

9

DEMANDAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA COMUM

Juventude e Integração Sul-Americana:
caracterização de situações-tipo e organizações juvenis